



A E A C

AGRUPAMENTO de **E**SCOLAS

ADELAIDE **C**CABETTE

APRENDIZAGEM

ENSINO

AÇÃO

CCIDADANIA



PROJETO
EDUCATIVO

2018/22

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

ÍNDICE

		Pág.
1	INTRODUÇÃO	3
	1.1 LEMA E VALORES	3
	1.2 DESAFIO E OPORTUNIDADE	4
2	IDENTIDADE	5
	2.1 MISSÃO	5
	2.2.1 EIXOS ESTRATÉGICOS	5
	2.2.2 METAS	5
	2.2.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	6
	2.2.4 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	7
3	CIDADANIA E MULTICULTURALIDADE	8
	3.1 METAS	9
	3.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	9
	3.3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	11
4	AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE	12
	4.1 CONCEITO	12
	4.2 MÉTODO	13
	4.3 AVALIAÇÃO	14
5	DISCIPLINA E SEGURANÇA	15
	5.1 METAS	15
	5.2 OBJETIVOS	16
	5.3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO	16
ANEXOS		18
	1 LEGISLAÇÃO APLICÁVEL	18
	2 BIBLIOGRAFIA APLICÁVEL	18
	3 MEIO	19
	4 RECURSOS HUMANOS	24
	5 HIPERLIGAÇÕES	33

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

1. INTRODUÇÃO

1.1 LEMA E VALORES

1.2 DESAFIO E OPORTUNIDADES

1 INTRODUÇÃO

1.1 LEMA

AEAC - APRENDIZAGEM ENSINO AÇÃO CIDADANIA

Este conjunto de conceitos radica em quatro razões:

I- Incentivar a memorização das iniciais do acrónimo AEAC, comuns às do lema;

II - Incorporar o termo no léxico do aluno e dos que trabalham no agrupamento, incentivando a sua vulgarização;

III - Contribuir para a noção de um conjunto global de oito escolas, coerente e complementar em objetivos, metodologia de trabalho e esforço humano.

IV - Concorrer para a formação de um/a cidadão/cidadã consciente e ativa/o na sociedade democrática portuguesa, europeia e mundial.

VALORES

Todos os docentes, discentes, assistentes técnicos e assistentes operacionais deverão ter consciência do local onde estudam ou exercem a sua profissão, lugar de eleição para ensinar e aprender, de reflexão e ação, pautando-se por valores que se prendem, nomeadamente, com:

- - a necessidade de trabalho sistemático e metódico, como meio ético de obtenção de um fim;
- - a capacidade de análise e seu aprofundamento;
- - a aplicação e consolidação de princípios democráticos;
- - o gosto pela partilha;
- - a assunção de responsabilidade;
- - a exigência da transparência;
- - a introdução e aprofundamento do conceito de cidadania ativa;
- - a promoção da ética;
- - o incentivo ao profissionalismo;
- - o estímulo da tolerância;
- - preocupações de índole ecológica.

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****1.2 DESAFIO E OPORTUNIDADE**

O presente texto reflete, ainda, a noção da complexidade em enquadrar níveis etários dos diferentes grupos discentes num mesmo grande objetivo geral: o do contributo central para formação de um/uma cidadão/cidadã. De facto, as idades do aluno do AEAC, como noutros agrupamentos, vai dos três anos aos maiores de cinquenta e cinco. Esta formação é completada pelo agregado familiar, sem se descurar o meio envolvente, social, familiar e profissional.

Como desafio e estímulo adicionais, a população discente do AEAC é formada por mais de uma trintena de nacionalidades¹, constatando-se uma diversidade cultural enriquecedora muito significativa, obrigando, a prazo, a uma atualização constante de planos de formação curricular, incluindo o repensar de provas de avaliação; neste contexto, o desafio da flexibilidade curricular aparece como tarefa urgente a ter em consideração: de facto, urge refletir sobre esta matéria e redefinir a descrição da natureza do atual jovem adolescente². Esta redefinição ajudará a repensar o intuito do ensino e da aprendizagem nos próximos anos, quer no que toca ao jovem como ao adulto. De resto, como sustenta Andreas Schleicher, Diretor do Departamento de Educação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), «há uma tensão nas salas de aula entre o novo perfil dos alunos e os exames nacionais no final do ano³». Cabe ao AEAC integrar-se na reflexão e no debate, tão urgente quanto internacional.

¹ Ver anexo 3

² Ver artigo no jornal *Público* (16.02.18): [Educação para um mundo melhor: um debate em curso a uma escala global, João Costa et al.](#)

³ Andreas Schleicher, Diretor do Departamento de Educação da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), numa conferência, em Lisboa (09.02.18), sobre os resultados do PISA (*Programme for International Student Assessment*), organizada pela Fundação Francisco Manuel dos Santos; fonte: observador.pt.

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****2. IDENTIDADE**

2.1	MISSÃO
2.2.1	EIXOS ESTRATÉGICOS
2.2.2	METAS
2.2.3	OBJETIVOS ESTRATÉGICOS
2.2.4	ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

2 IDENTIDADE**2.1 MISSÃO**

Oferecer um percurso educativo no qual se pugna:

- Pela aquisição/consolidação de uma consciência de cidadania ativa num contexto democrático moderno;
- Por um percurso diversificado e oportunidades de formação académica e profissional, pautado pelo rigor e pela excelência;
- Por incluir, numa perspetiva multi e intercultural, crianças, jovens e adultos na sociedade onde vivem, desenvolvendo capacidades e aprofundando os saberes científico-humanísticos e técnicos.

2.2.1 EIXOS ESTRATÉGICOS

É tarefa da escola diversificar a sua oferta, ajustar a sua ação educativa e pedagógica às necessidades dos alunos e tentar criar condições para potenciar as capacidades individuais de cada um . Os alunos são o maior ativo da Escola, por consequência, o seu sucesso representa o sucesso da Escola, dos professores, e das famílias enquanto parceiros de todo o processo.

Assim, considerando o desempenho dos alunos como o principal indicador da eficácia dos sistemas educativos e das organizações educativas, o AEAC analisa os resultados dos seus discentes, de modo a contextualizá-los numa perspetiva de melhoria contínua. Para que o Agrupamento possa situar-se e definir metas serão considerados os dados disponibilizados pelo Gabinete Coordenador do Sistema de Informação do ME (MISI-Missão para o Sistema de Informação ME) e os resultados do Agrupamento (equipa de avaliação interna), para poder definir uma estratégia de progresso, de modo a integrar uma melhoria efetiva dos resultados de aprendizagem e da redução da repetência.

2.2.2 - METAS

- Promoção da aquisição de conhecimentos científicos e competências técnicas e profissionais.
- Melhoria das taxas de transição/aprovação em cada ano ou ciclo escolar, tendo como referência os resultados do último ano letivo, aproximando-as, tendencialmente, da média nacional .
- Implementação de práticas de trabalho colaborativo em projetos interdisciplinares e interciclos.
- Diminuição do índice de absentismo dos alunos.

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

5. Diminuição da taxa de abandono escolar.
6. Acolhimento e acompanhamento das crianças e dos alunos com necessidades de apoio à aprendizagem e/ou de integração.

2.2.3 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1 - Melhoria constante da ação educativa procurando que os alunos adquiram as competências básicas para o seu desenvolvimento como indivíduos e cidadãos.

- a) Dotar os alunos de conhecimentos e competências que contribuam para a sua realização pessoal, profissional e social.
- b) Desenvolver, nos alunos de todos os níveis, competências básicas em literacia nos domínios da ciência, artes e motricidade.
- c) Desenvolver nos alunos de todos os níveis competências de trabalho colaborativo e de autonomia.
- d) Desenvolver as competências definidas no perfil do aluno à saída da escolaridade obrigatória

OE2 - Melhorar os resultados escolares do Agrupamento e promover a qualidade do sucesso.

- a) Tornar o desempenho dos alunos mais positivo.
- b) Combater o abandono escolar e a saída do ensino secundário sem certificação académica.
- c) Proporcionar as respostas adequadas às necessidades do discente, em todos os níveis de ensino.
- d) Melhorar a qualidade dos níveis de sucesso e os resultados escolares em cada ano e ciclo.
- e) Promover o acesso de todos a um leque diversificado de bens culturais e ou desportivos seja através de visitas de estudo ou participação em projetos.
- f) Desenvolver capacidades e competências de modo a que todos adquiram a preparação necessária para o prosseguimento de estudos e/ou para o exercício profissional qualificado numa perspetiva de aprendizagem ao longo da vida.
- g) Desenvolver competências sociais e pessoais dos alunos, designadamente a participação cívica de forma crítica e responsável, o respeito pela diversidade cultural e a cooperação com os outros em tarefas e projetos comuns, de modo a incentivar a disciplina, a assiduidade e a pontualidade.

OE3 - Promover o trabalho cooperativo e reforçar a articulação vertical.

- a) Promover a articulação vertical e horizontal que permita também um trabalho conjunto de reflexão e aferição de metodologias e estratégias pedagógicas.
- b) Otimizar o trabalho cooperativo entre docentes.

OE4- Implementar práticas pedagógicas inovadoras

- a) Potenciar os recursos tecnológicos ao serviço da melhoria do ensino e da aprendizagem
- b) Promover as literacias do séc. XXI.
- c) Incentivar a utilização de metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens.

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

2.2.4 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO:

1. Implementação da autonomia e flexibilidade curricular conducente à promoção da transdisciplinaridade e da interdisciplinaridade.
2. Promoção do autoconhecimento das capacidades e competências dos alunos para a valorização das aprendizagens significativas.
3. Diagnóstico precoce das dificuldades de aprendizagem ou de integração das crianças e dos alunos.
4. Promoção da orientação escolar e profissional dos alunos.
5. Estabelecimento de planos de prevenção do absentismo e do abandono escolar de alunos em crise de integração, através da concertação entre todos os intervenientes no processo educativo.
6. Melhor articulação entre os diferentes ciclos de educação e ensino.
7. Aproximação às médias nacionais das disciplinas com exame nacional.
8. Aperfeiçoamento de atividades curriculares específicas para a aprendizagem do Português como segunda língua. Português Língua Não Materna (PLNM).
9. Promoção da participação de pais e encarregados de educação no processo educativo.

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22**

- | | |
|-----|--------------------------------|
| 3 | CIDADANIA E MULTICULTURALIDADE |
| 3.1 | METAS |
| 3.2 | OBJETIVOS ESTRATÉGICOS |
| 3.3 | ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO |

3. CIDADANIA e MULTICULTURALIDADE

“Toda a criança seja de que raça for, seja negra, branca, vermelha, amarela. Seja rapariga ou rapaz. Fale que língua falar, acredite no que acreditar, pense o que pensar, tenha nascido seja onde for, ela tem direitos.”

Araújo, M. R. (1979). Os Direitos da Criança, de In As Crianças, Todas as Crianças. Livros Horizonte, Lisboa.

O presente projeto educativo entende a Educação como um trabalho de toda a escola, concertado em dois planos: num primeiro, direcionado para a descoberta progressiva do outro, levar os alunos a reconhecerem e a aceitarem as semelhanças e as diversidades; num segundo plano, propor a participação de todos em atividades comuns, para que os projetos se sustentem em práticas de partilha - é aqui que se ganha a inclusão e que se trabalha para uma escola inclusiva, uma verdadeira escola para todos, porque todos têm necessidades educativas diferentes e todos devem ter nela os seus espaços de realização pessoal e social.

“A prática da cidadania constitui um processo participado, individual e coletivo, que apela à reflexão e à ação sobre os problemas sentidos por cada um e pela sociedade. O exercício da cidadania implica, por parte de cada indivíduo e daqueles com quem interage, uma tomada de consciência, cuja evolução acompanha as dinâmicas de intervenção e transformação social. A cidadania traduz-se numa atitude e num comportamento, num modo de estar em sociedade que tem como referência os direitos humanos, nomeadamente os valores da igualdade, da democracia e da justiça social. Enquanto processo educativo, a educação para a cidadania visa contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, solidárias, que conhecem e exercem os seus direitos e deveres em diálogo e no respeito pelos outros, com espírito democrático, pluralista, crítico e criativo”. (extraído da página da DGE)

Numa sociedade que se percebe cada vez mais multicultural, cuja pluralidade de culturas, etnias, religiões, visões de mundo e outras dimensões das identidades infiltra-se, cada vez mais, nos diversos campos da vida contemporânea, o multiculturalismo surge como um conceito que permite questionar no interior do currículo escolar e das práticas pedagógicas desenvolvidas, a “superioridade” dos saberes gerais e universais sobre os saberes particulares e locais. A escola para todos pressupõe a criação de uma cultura com espaço para todas as diferenças trazidas pela diversidade cultural. “A escola tem que ser local, como ponto de partida, mas internacional e intercultural, como ponto de chegada.” (Romani, 2004, p. 15)

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22**

Educar para a multiculturalidade pressupõe um conjunto de estratégias organizacionais, curriculares e pedagógicas aos níveis do sistema, da escola e da turma, cujo objetivo pedagógico é promover a igualdade de oportunidades e eliminar a discriminação, quer individuais quer institucionais. A vivência da multiculturalidade requer o desenvolvimento de competências individuais e sociais que exigem da Escola planeamento, intervenção e avaliação sistemática de metodologias e processos.

3.1-METAS:

- Promoção de valores conducentes à formação de cidadãos responsáveis, autónomos e solidários;
- Contribuição da escola para a defesa dos direitos humanos, o exercício dos deveres e a construção de uma sociedade justa, igualitária e democrática;
- Participação ativa da comunidade escolar na promoção de uma cidadania integradora e inclusiva;
- Desenvolver mecanismos que assegurem a disciplina, a segurança e o bem-estar de toda a comunidade escolar.

3.2 OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OE1 - Promover comportamentos de acordo com uma cidadania responsável.

- a) Promover a formação integral do aluno, valorizando o exercício da cidadania singular e coletiva;
- b) Promover a igualdade de géneros, de oportunidades educativas do valor social e de opções académicas e profissionais;
- c) Contribuir para uma escola intercultural, integradora da diversidade e da multiculturalidade;
- d) Promover o direito de cada aluno a uma educação inclusiva que responda às suas necessidades, potencialidades e expectativas;
- e) Promover a consciencialização para as problemáticas ambientais atuais e para o desenvolvimento sustentável;
- f) Sensibilizar para a preservação do património histórico-cultural;
- g) Promover a educação para a saúde e bem-estar físico e mental;
- h) Contribuir para a prevenção de comportamentos de risco e de violência;
- i) Contribuir para a resolução de situações de carência e exclusão social;
- j) Melhorar o desempenho ambiental da Escola;
- k) Melhorar a cultura ambiental da população escolar, promovendo a interação com o meio de forma responsável e ecológica;
- l) Desenvolver as literacias para o século XXI, tendo em vista um uso eficaz dos espaços e dos recursos das bibliotecas escolares.

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22**

OE2 - Dotar os intervenientes no processo educativo para o conhecimento do exercício dos seus direitos e deveres com espírito democrático e pluralista, crítico e criativo.

- a) Integrar no processo educativo a abordagem das diversas dimensões da cidadania;
- b) Fomentar o respeito pelas liberdades fundamentais e a aceitação das diferenças sociais, culturais e individuais, desenvolvendo comportamentos cívicos e solidários;
- c) Consciencializar para os deveres, direitos e responsabilidades democráticos;
- d) Contribuir para a formação de pessoas responsáveis, autónomas, interventivas e solidárias no sentido da sua participação ativa e construtiva na comunidade e sociedade de que são parte integrante;
- e) Questionar as desigualdades e as diferenças identitárias identificadas em ambiente letivo, buscando compreender e desequilibrar as relações de poder nelas envolvidas;
- f) Estimular a reflexão coletiva, propiciando a formação de grupos de discussão e de aprendizagem nas escolas.

OE3- Promover intercâmbios entre as diferentes culturas existentes.

- a) Desenvolver projetos de aproximação entre culturas e de intercâmbio cultural;
- b) Dinamizar atividades de interação das escolas do Agrupamento e deste com o meio envolvente;
- c) Desenvolver atitudes de empatia e solicitude para com os outros e o ambiente e respeitar a diversidade;
- d) Reconhecer e valorizar as diferenças e as várias identidades como a cultura, a língua, a religião, o género e a nossa humanidade comum bem como desenvolver capacidades para viver num mundo cada vez mais diversificado;
- e) Reconhecer e analisar as crenças e valores e a forma como influenciam não só as tomadas de decisão políticas e sociais, mas também as perceções sobre a justiça social e a participação cívica;
- f) Desenvolver valores de equidade e justiça social e capacidades para analisar criticamente as desigualdades de género, de estatuto socioeconómico, de cultura, de religião, de idade e outras;
- g) Participar e contribuir para as questões globais contemporâneas, a nível local, nacional e global, enquanto cidadãos globais informados, comprometidos, responsáveis e capazes de dar respostas.

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

3.3. ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

1. Realização de atividades formativas (encontros temáticos, debates, exposições ou outras) no âmbito das diversas dimensões da cidadania.
2. Constituição de grupos ou clubes promotores de uma cidadania ativa e do envolvimento da comunidade educativa se possível em parceria com outras entidades e em articulação com os interesses dos alunos, visando contribuir para a:
 - socialização e a integração dos alunos;
 - promoção de hábitos de vida saudável;
 - promoção do empenho e da disciplina;
 - manutenção das tradições culturais e do património odivelense;
 - partilha de experiências diversificadas;
 - integração da escola no meio;
 - promoção do gosto pelo saber;
 - promoção da solidariedade social.
3. Divulgação de práticas de proteção do ambiente natural, do património histórico e cultural, da saúde, incluindo neste a educação para uma sexualidade consciente.
4. Desenvolvimento de projetos de aproximação entre culturas e de intercâmbio cultural.
5. Dinamização de atividades de interação das escolas do Agrupamento e deste com o meio envolvente.

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****4. AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE**

4.1 CONCEITO

4.2 MÉTODO

4.3 AVALIAÇÃO

4 AUTONOMIA E FLEXIBILIDADE**4.1 CONCEITO**

O conceito de FC-flexibilidade curricular é introduzido pelo Despacho n.º 5908/2017, de 5 de julho, no qual se pode ler que se “visa a promoção de melhores aprendizagens indutoras do desenvolvimento de competências de nível mais elevado, assumindo a centralidade das escolas, dos seus alunos e professores, e permitindo a gestão do currículo de forma flexível e contextualizada, reconhecendo que o exercício efetivo de autonomia em educação só é plenamente garantido se o objeto dessa autonomia for o currículo.”

Este aprofundamento da noção de autonomia fará mais sentido se for vivido por todos os docentes e discentes do agrupamento, salvaguardando o cumprimento de objetivos de acordo com os anos e os níveis de ensino. Cada professor e educador é chamado a refletir sobre o melhor momento da lecionação de um conteúdo ou grupo de conteúdos curriculares, por ano ou por ciclo, de acordo com os parâmetros considerados adequados.

No documento PA-Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória (ME⁴), pode ler-se que ao docente se pede para “abordar os conteúdos de cada área do saber, associando-os a situações e problemas presentes no quotidiano da vida do aluno ou presentes no meio sociocultural e geográfico em que se insere, recorrendo a materiais e recursos diversificados”, bem como que saiba “organizar o ensino prevendo a experimentação de técnicas, instrumentos e formas de trabalho diversificados, promovendo intencionalmente, na sala de aula ou fora dela, atividades de observação, questionamento da realidade e integração de saberes”.

De facto, em cada ciclo e estabelecimento escolar, dever-se-á estar atento à dinâmica económica, social e cultural do território (bem como à nacional e à internacional) no qual o agrupamento se integra, por forma a responder às necessidades identificadas. Assim, pretende-se aumentar a motivação discente, desenvolvendo a rentabilidade e o sucesso escolar, diminuindo o abandono precoce e preparando melhor o futuro profissional.

⁴ Projeto_Autonomia_e_Flexibilidade/perfil_dos_alunos.pdf

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22**

Ter em conta, em harmonia com a lei, fatores como a idade, a situação geográfica, a necessidade laboral do concelho, zona ou país, a história e a atualidade nacional, europeia ou outra; pretende-se aumentar a motivação discente, desenvolvendo a rentabilidade e o sucesso escolar, diminuindo o abandono precoce e preparando melhor o futuro profissional.

O AEAC, ao operacionalizar o conceito, está ciente da complexidade do mesmo, fruto da sua riqueza e de diferentes modos de aplicação; todavia, o desafio é gradual e aplicável ao longo de toda a vigência do presente Projeto Educativo e em anos futuros, pelo que a sua progressiva aplicação só poderá trazer experiência didática e uma melhoria de estratégias pedagógicas. Assim, o conjunto de medidas envolvendo a flexibilidade curricular é designado como PAFC-Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular; neste contexto torna-se indispensável contemplar o postulado das AE-Aprendizagens Essenciais⁵ (específicas para cada ano e nível), entendidas como documentos de orientação curricular base na planificação, realização e avaliação do ensino e da aprendizagem, conducentes ao desenvolvimento das competências inscritas no PA-Perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória⁶. As AE funcionarão como um referente curricular comum e indispensável a todos os alunos.

4.2 MÉTODO

Em função da oportunidade, escalão etário e possibilidade prática, entre outras condicionantes, os docentes, ao planearem a flexibilidade, deverão refletir sobre a melhor forma de levar à prática o conceito. Assim, na medida do possível, a análise de conteúdos a lecionar, integrada na planificação a curto, médio e longo prazo, terá de integrar a melhor gestão, em substância e oportunidade, de cada núcleo do programa a ministrar. Naturalmente, não podem deixar de ser considerados objetivos e prazos de âmbito local e/ou nacional (como provas de aferição, exames nacionais ou outros momentos equivalentes).

Em cada nível de ensino, passa a ser possível criar um projeto de flexibilidade curricular progressivo, adaptado à circunstância educativa específica, o qual será analisado e aprovado nos diversos planos de decisão (reuniões de Conselhos de Turma, grupos de recrutamento, Conselho Pedagógico, Diretor, Conselho Geral).

Fica aberta a possibilidade formal de cooperação entre diferentes níveis quer vertical (na mesma escola) quer horizontalmente (entre diferentes escolas do AEAC), cujos docentes, mediante a respetiva planificação (de um ou mais conteúdos), entendam, de forma complementar, articular temas ou aprendizagens. Neste sentido, será de fomentar a continuidade pedagógica da prática docente, tanto através da estabilidade como da dinâmica discente em cada ciclo de ensino.

⁵ Aprendizagens essenciais

⁶ Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22**

Em coerência com a organização do PAFC, centralizando e coordenando as diferentes ações, recomenda-se a experimentação gradual de dimensão reduzida, no início, de forma a poder ser alargada, progressivamente, a uma outra escala, por fases; igualmente se afigura aconselhável o modelo da adaptabilidade constante, de modo a que se possa prever e/ou corrigir constrangimentos ou obstáculos de menor ou maior importância, ao longo de vários anos letivos. Todas estas atividades serão elaboradas prevendo-se um modelo mensurável de avaliação.

As pontes eventuais a criar ou a aprofundar entre as diferentes matérias e docentes, implicam, por vezes, uma refundação das componentes letiva e não letiva de cada professor/educador; David Justino, presidente do Conselho Nacional de Educação, sustenta que “flexibilizar e diferenciar o desenvolvimento curricular, sem que exista capacidade de inovação e organização dos horários e do planeamento das atividades letivas e não letivas ao longo do ano, poderá ser um esforço cujos efeitos esperados poderão ser anulados pela forma como se afeta a multiplicidade dos tempos às aprendizagens”⁷. Neste contexto, nos termos da lei, poderá o Diretor, mediante proposta ou iniciativa próprias, em função dos planos apresentados, elaborar o horário de docentes, em conformidade com os objetivos e conteúdos a tratar.

Especial relevo deve ser dado, sempre que oportuno, ao contributo discente, explícito ou detetável pela dinâmica numa turma ou turmas. No já citado documento sobre o perfil do aluno no final do 12º ano, destaca-se que se deverá garantir “o acesso à aprendizagem e à participação dos alunos no seu processo de formação requer uma ação educativa coerente e flexível. É através da gestão flexível do currículo e do trabalho conjunto dos professores e educadores sobre o currículo que é possível explorar temas diferenciados, trazendo a realidade para o centro das aprendizagens visadas.”

Finalmente, a cooperação com os pais e encarregados de educação e da comunidade onde o AEAC se insere é, por princípio, desejável e deve ser encorajada.

4.3 AVALIAÇÃO

A monitorização e avaliação acompanhadas, neste processo, são fulcrais. Esta avaliação poderá ser feita, uma vez em cada ano letivo, por equipas específicas, designadas pelo Diretor, e/ou pelos diferentes órgãos de gestão, atendendo-se às respetivas competências. O plano de avaliação, definido e aprovado nas instâncias competentes, deverá ser elaborado de forma a que, mediante uma leitura inteligível, seja observável a progressão das ações levadas a cabo, em articulação com os índices de aprovação final, quer a nível de cada estabelecimento de ensino quer a nível nacional.

⁷ Conselho Nacional de Educação (CNE), “Organização Escolar: O Tempo”, março 2017.

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22**

5. DISCIPLINA E SEGURANÇA
- 5.1 METAS
- 5.2 OBJETIVOS
- 5.3 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

5 DISCIPLINA E SEGURANÇA

A escola atual confronta-se com a gestão de fenómenos relacionados com a indisciplina, o *bullying* e a violência escolar e a crescente mediatização deste aspeto da vida escolar tende a criar na opinião pública a sensação de que estes fenómenos têm vindo a aumentar. Porém, a indisciplina na escola é provavelmente tão antiga como a própria escola variando, contudo, com o tempo em termos de características, formas, fatores e contextos associados. Sendo a Escola um meio onde interagem crianças, alunos, educadores, professores e outros agentes educativos, é fundamental o cumprimento de um conjunto de regras de conduta cívica que, para além de possibilitarem a convivência salutar entre todos e garantirem condições de segurança, são essenciais para uma maior eficácia do processo de ensino e aprendizagem. A disciplina refere-se a padrões de comportamento aceitáveis à vida em grupo. Assim quando falamos de indisciplina referimo-nos a desvios ou infrações às normas e regras que regulam a vida em sala de aula e em todo o espaço escolar e que estão devidamente explícitas no Regulamento Interno.

Atos de indisciplina, que contrariam as normas estabelecidas entre a comunidade escolar, devem suscitar reflexão sobre causas mais profundas que os expliquem, abrindo caminho a uma nova praxis docente, com vista a auxiliar as crianças e os alunos na construção da autodisciplina, fundamental para os fins educativos e sobretudo para a vida.

O papel da escola é reconhecer os padrões de comportamento adequados à vida escolar, com base no Estatuto da Carreira Docente e no Estatuto do Aluno e da Ética Escolar, envolvendo os diferentes atores na elaboração de um código normativo coerente e passível de revisão.

5.1 METAS

1. Criação de uma cultura de agrupamento;
2. Melhoria das condições de segurança e da disciplina em ambiente educativo e escolar;
3. Sensibilização para a adoção de boas práticas de conduta e para o cumprimento responsável do Regulamento Interno;
4. Envolvimento da comunidade escolar em atividades diversificadas, clubes e projetos;
5. Corresponsabilização dos Pais e Encarregados de Educação na segurança e disciplina dos seus filhos e educandos;
6. Otimização das parcerias estabelecidas no âmbito da Formação, Saúde, Segurança, Cultura, Artes e Desporto.

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

OBJETIVOS

- 1- Afirmar a Escola como referência na educação e formação;
- 2- Valorizar/ Respeitar o papel dos intervenientes educativos;
- 3- Promover o envolvimento dos pais e encarregados de educação no quotidiano educativo e escolar;
- 4- Garantir os meios de acompanhamento adequados às diversas situações de indisciplina;
- 5- Promover a integração sociocultural da criança e do aluno;
- 6- Melhorar a qualidade e a segurança das edificações, instalações e equipamentos escolares;
- 7- Promover a segurança de pessoas e bens.

5.2 ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO

- 1- Realização de iniciativas promotoras de uma cultura de agrupamento;
- 2- Divulgação das boas práticas e dos casos de sucesso na Comunicação Social local/regional;
- 3- Desenvolvimento de uma cultura de escola empreendedora através da adoção de atitudes e valores favoráveis à capacidade e iniciativa de empreender;
- 4- Definição de critérios de formação de turma que previnam situações de indisciplina;
- 5- Desenvolvimento de uma dinâmica de cooperação a nível de Escola que envolva os vários elementos da comunidade educativa;
- 6- Reconhecimento e valorização do sucesso dos alunos com posterior divulgação junto da comunidade;
- 7- Desenvolvimento de projetos colaborativos envolvendo a escola e a família no sentido de prevenir e combater comportamentos disruptivos;
- 8- Desenvolvimento de condições de acompanhamento e de mediação entre a escola e a família através de equipas multidisciplinares;
- 9- Estabelecimento de regras de colaboração e participação das famílias, relativamente à convivência, frequência e sucesso escolar e educativo dos alunos;
- 10- Sensibilização da comunidade educativa para a importância e o cumprimento das normas do Regulamento Interno;
- 11- Sensibilização da comunidade educativa para o combate à indisciplina através de Ações de Formação;
- 12- Acompanhamento dos alunos com ordem de saída da sala de aula;
- 13- Criação de mecanismos de intervenção céleres e eficazes em caso de ocorrência disciplinar grave;
- 14- Acompanhamento de casos problemáticos com recurso ao Gabinete de Apoio e Prevenção da Indisciplina (GAPI) e à Tutoria;
- 15- Desenvolvimento de equipas multidisciplinares que façam o acompanhamento do percurso escolar dos alunos em risco e a mediação de conflitos;
- 16- Criação de espaços adequados ao convívio entre os discentes nos diferentes espaços do agrupamento;
- 17- Divulgação da diversidade cultural, religiosa e étnica como forma de combater fenómenos de xenofobia e racismo;
- 18- Inclusão no Plano Anual de Atividades de projetos de promoção da Convivência Escolar;
- 19- Criação de clubes temáticos, iniciativas e debates nas diversas escolas do agrupamento, bem como projetos que suprimam as necessidades e promovam a valorização pessoal e social do aluno;

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

- 20- Manutenção e melhoria do sistema de controlo de entrada e saída nos diferentes espaços do agrupamento;
- 21- Reforço da vigilância, nos diversos espaços escolares, com a presença de pessoal não docente;
- 22- Reforço quer ao nível de recursos humanos como logísticos, da equipa de promoção da Disciplina em todos os níveis de ensino;
- 23- Desenvolvimento de ações de natureza pedagógica no âmbito da Formação, Saúde, Segurança, Cultura, Artes e Desporto.

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

ANEXOS

1 - LEGISLAÇÃO APLICÁVEL

- Decreto-Lei nº43/89 de 3 de fevereiro (regime jurídico da autonomia das escolas oficiais dos 2.º e 3.º ciclos do ensino básico e do ensino secundário.)
- Decreto-Lei nº172/91 de 10 de maio (orientações político-normativas expostas na estrutura organizacional e funcional das escolas)
- Decreto-Lei nº 115-A/98 de 4 de maio (instrumentos do processo de autonomia, capítulo I, artigo 3º); valorização da identidade de cada instituição escolar e da sua comunidade educativa (Preâmbulo)
- Decreto-Lei nº 75/ 2008 de 22 de Abril (legislação consolidada: regime de autonomia, administração e gestão dos estabelecimentos públicos da educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário)
- Despacho n.º 5908/2017 (autonomia e flexibilidade curricular)
- Dec.-Lei 55/2018, de 6 de Julho (autonomia e Flexibilidade Curricular)
- Dec.-Lei 54/2018, de 6 de Julho (Inclusão)
- Despacho n.º 6944-A/2018, de 19 de julho (Aprendizagens Essenciais)

2 - BIBLIOGRAFIA APLICÁVEL

- <http://www.dge.mec.pt/autonomia-e-flexibilidade-curricular>

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

3. O MEIO⁸

CARACTERIZAÇÃO



Fig. 1 - Lisboa, estuário do rio Tejo e zona circundante norte



Fig. 2 - O Concelho de Odivelas

1. O AEAC e o meio

O AEAC situa-se na freguesia de Odivelas, cidade e sede do Concelho com o mesmo nome. Odivelas foi elevada à categoria de vila a 3 de abril de 1964 e à categoria de cidade a 13 de julho de 1990. É um concelho recente, criado pelo decreto-lei n.º 84/98 de 14 de dezembro. Integra as freguesias de Odivelas, União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças, distribuídas numa área de 26,4 km² e com uma população de 145.707 habitantes (segundo os censos de 2011).

⁸ Fontes: No essencial, as informações deste anexo foram recolhidas na Proposta de PEA-Projeto Educativo do Agrupamento, 2015, JFO-Junta de Freguesia de Odivelas INE-Instituto Nacional de Estatística e Pordata; os textos foram adaptados; os números mantiveram-se intactos.

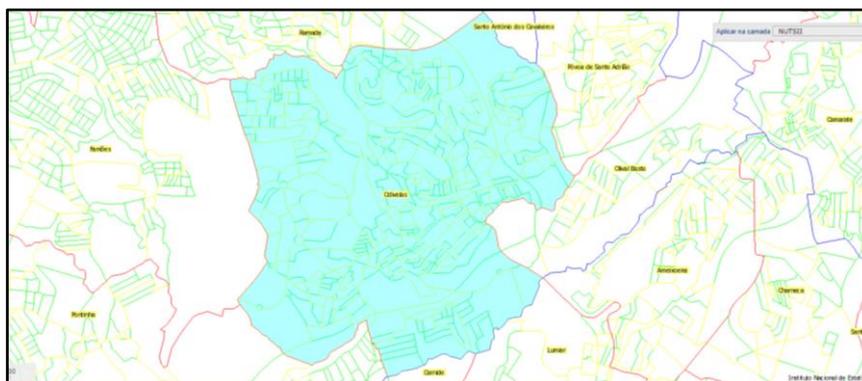
PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****Freguesia de Odivelas, cidade e sede do concelho**

Fig. 3 - A freguesia de Odivelas

Sede do Concelho, a freguesia de Odivelas, com uma área de 5,05 km², faz fronteira com as freguesias União das Freguesias de Pontinha e Famões, União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto e União das Freguesias de Ramada e Caneças e com o Concelho de Lisboa.

Durante muitos anos Odivelas foi uma zona predominantemente rural, procurada para descanso e lazer de reis, rainhas e outras personalidades.

Entre 1940 e 1981, Odivelas regista o maior crescimento populacional alimentado por um forte fluxo migratório de famílias vindas do interior para a capital, à procura de melhores condições de vida.

De acordo com os censos de 2011, a população residente na freguesia de Odivelas era 59559 (H-28131; M-31428), representando cerca de 41,2% da população do concelho e uma das maiores densidades populacionais (11864,3 habitantes/km²).

Características geomorfológicas

O concelho de Odivelas caracteriza-se por um território hinterlândico, situado a norte de Lisboa e na margem direita do rio Tejo e faz fronteira com os municípios de Loures, Sintra, Amadora e Lisboa.

Morfológicamente o concelho é formado por uma extensa várzea que se estende desde a União das Freguesias de Pontinha e Famões até à União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto.

O restante território é formado por colinas, a que os habitantes chamam serras, separadas entre si por numerosos vales.

Características urbanas

Verificou-se neste concelho um intenso fluxo migratório, no final dos anos sessenta, em particular na freguesia de Odivelas, que originou um forte crescimento urbano, quer pela via legal quer pela via clandestina, e em ambos os casos sem o devido planeamento ou prevenção em termos estruturais. Esta situação reflete-se atualmente num território eminentemente urbano, com um carácter acentuado de dormitório, embora com alguns pólos de nível de centralidade secundária, mas carente de uma ação reestruturadora e requalificadora.

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****Características económicas**

O setor terciário ocupa mais de metade da população ativa, embora esta atividade seja exercida essencialmente fora da freguesia. Em termos de atividades económicas predominam largamente os estabelecimentos de comércio e restauração, embora com reduzida capacidade de faturação e empregando em média menos de 5 pessoas. A quase totalidade das empresas do concelho corresponde a sociedades por quotas e a empresários em nome individual.

Recentemente registou-se algum dinamismo económico, nomeadamente a criação de grandes e médias superfícies comerciais e industriais (com impacto na criação de novos postos de trabalho superior a 2500).

Património e instituições culturais e desportivas

O concelho conta com 8 monumentos nacionais e outros 35 de interesse público. Conta ainda com o Centro Cultural Malaposta, sediado na União das Freguesias de Póvoa de Santo Adrião e Olival Basto; a Biblioteca Municipal D. Dinis, na freguesia de Odivelas; várias Associações Recreativas, Culturais e Desportivas de que se destaca a Sociedade Musical Odivelense, também na freguesia de Odivelas e o Pavilhão Multiusos, palco de vários eventos desportivos, culturais, económicos.

Naturalidade da população residente

Segundo os dados do Censo de 2011 a naturalidade dos residentes é maioritariamente portuguesa. No entanto, em resultado da intensa vaga de imigração verificada na última década do séc. XX e na primeira do séc. XXI, a comunidade de residentes estrangeiros é muito diversificada e cresceu de forma expressiva. O fenómeno teve reflexos também no aumento do número de alunos de origem estrangeira que fazem parte da população escolar atual.

Os cidadãos originários dos PALOP têm a maior representatividade no concelho/ freguesia, seguindo-se os cidadãos do Brasil e dos países de Leste. A comunidade de estrangeiros regista ainda outras proveniências (França, Índia, Paquistão, África do Sul, Canadá, Austrália).

Estrutura etária

O concelho segue a tendência de Portugal: há uma diminuição da população entre os 0 e 14 anos e um aumento da população com mais de 65 anos. As classes etárias mais representadas são as dos 20-24 anos e as dos 25-29 anos.

ESTRUTURA ETÁRIA - Grupo etário

	Total	0 - 14 anos	15 - 24 anos	25 - 64 anos	65 e mais anos
Odivelas (concelho)	144549	21912	15370	83766	23501
Odivelas (freguesia)	59559	8984	5976	34970	9629

População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo e Grupo etário.
- <http://www.ine.pt> : Quadro extraído em 01 de fevereiro de 2015

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

SOBRE A FREGUESIA DE ODIVELAS

O mais antigo documento conhecido da história de Odivelas é uma inscrição românica encontrada na igreja do Mosteiro de Odivelas, atualmente em exposição no Museu do Carmo, em Lisboa, relatando que “João Ramires, Primeiro Prelado desta igreja, morreu a 13 de Fevereiro de 1183”. Em 1147, foi conquistada Lisboa pelos Cruzados, com a consequente vinda para Sul de clérigos com o objetivo de manter a posse de terras nas mãos dos cristãos. João Ramires seria um desses Cruzados a quem coube a paróquia de Odivelas.

Evolução administrativa

Odivelas foi incluída no Município de Belém em 1852, tendo em 1885 passado para o Município dos Olivais e, em 1886, passou a integrar o Município de Loures, na data da criação daquele concelho. Em 19 de Novembro de 1998 é criado o concelho de Odivelas, onde a freguesia fica inserida. Odivelas chegou a ser uma das Freguesias mais populosas da Europa. Dela foram desanexadas as Freguesias da Pontinha (em 1984) e de Famões e Ramada (ambas em 1989). Dos mais de dezassete quilómetros quadrados em 1984, Odivelas tem hoje uma área de 5,35 quilómetros quadrados, redução resultante da desanexação daquelas novas Freguesias. Conta com mais de 51.000 eleitores. Em 3 de Abril de 1964 é elevada à categoria de Vila, passando a ter a categoria de Cidade desde 10 de Agosto de 1990.

A administração da Freguesia

Na orgânica de poder do Estado Português, a Freguesia tem no órgão deliberativo, a Assembleia de Freguesia, 21 eleitos e no órgão executivo, a Junta de Freguesia, sete eleitos (Presidente, Secretário, Tesoureiro e quatro Vogais).

A Junta de Freguesia exerce, além das competências que lhe estão atribuídas pela Lei, várias outras competências delegadas através de um Acordo de Execução e um Protocolo de Delegação de Competências com o Município de Odivelas. Assim, gere um mercado municipal, duas feiras semanais, um pavilhão polivalente, um salão azul (no parque Urbano do Silvado) e três recintos polidesportivos. É responsável pelo licenciamento da atividade publicitária, da ocupação da via pública e de caniços.

Também assume a responsabilidade de manutenção de algumas zonas verdes, das escolas do primeiro ciclo do ensino básico e de jardins-de-infância da rede pública. É ainda responsável por parte da limpeza urbana (varrição), contribuindo além disso com muita atividade no âmbito da ação social, da cultura, da saúde, da ocupação de tempos livres, da preservação do património histórico e cultural, da iluminação pública, da toponímia, do planeamento, do trânsito. (...) Conta com mais de cento e vinte trabalhadores e colaboradores (...).

Vinde ver-nos...

“Ide vê-las, senhor...” terá dito D. Isabel ao rei D. Dinis, saindo-lhe ao caminho, no Lumiar, quando o seu esposo e senhor de Portugal se deslocava a sua casa no Vale das Flores. Esta é uma lenda e

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22**

hipótese da origem do nome da nossa Cidade, intimamente ligada ao rei que aqui mandou erigir um Mosteiro no qual ficou sepultado após a sua morte.

O Vale das Flores e as belas quintas outrora existentes neste território foram dando lugar a prédios em urbanizações nem sempre executadas de acordo com a harmonia local. Mas da história de Portugal muita coisa ainda sobrevive: o Mosteiro de S. Dinis e S. Bemardo, o Memorial, o monumento ao Senhor Roubado, a Casa do Arcebispo são importantes testemunhos da importância histórica desta terra.

A doçaria conventual é cada vez mais apreciada, a par de uma gastronomia rica e variada fornecida por restaurantes de elevado grau de qualidade a preços acessíveis.

O turismo tem vindo a aumentar desde há alguns anos a merecer particular atenção da administração local, despertando investigadores, artesãos, agentes económicos e culturais.

O artesanato desponta com uma forte capacidade criativa, a que se junta uma crescente atividade cultural.

O Museu da Cidade na Casa da Memória, é uma ajuda ao conhecimento deste território, importante aglomerado desde o século XII, tendo adquirido o estatuto de cidade em 1990 (...)

Nível de escolaridade

A população residente na sede do concelho apresenta níveis de escolaridade pouco elevados: 16% da população residente não concluiu nenhum nível de escolaridade; cerca de 49% concluiu como nível de escolaridade mais elevado o Ensino Básico, em que 20% corresponde ao 1.º ciclo, 11% ao 2.º ciclo e 18% ao 3.º ciclo; com o Ensino Secundário surge 17,24% da população residente e o Ensino Superior regista o valor de 16,6%.

Nível de escolaridade mais elevado completo - 2011 (concelho de Odivelas)

Total	Nenhum		Básico - 1.º ciclo		Básico - 2.º ciclo		Básico - 3.º ciclo		Secundário		Pós-secundário		Superior	
	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem	Valor	Porcentagem
59559	9614	16%	12098	20%	6562	11%	10435	18%	10266	17%	685	1%	9899	17%

- População residente - Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo;

- <http://www.ine.pt> - Última atualização destes dados: 20 de novembro de 2012 - Quadro extraído em 01 de fevereiro de 2015]

Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total e por nível de ensino

Territórios	Anos	Nível de ensino						
		Indivíduo						
		Total	Educação Pré-Escolar	Ensino Básico - 1º Ciclo	Ensino Básico - 2º Ciclo	Ensino Básico - 3º Ciclo	Ensino Secundário	CET
Âmbito Geográfico		2016	2016	2016	2016	2016	2016	2016
Município	Odivelas	21 787	3 400	5 593	3 211	5 111	4 432	40

Alunos matriculados nos ensinos pré-escolar, básico e secundário: total e por nível de ensino

Fontes de Dados: DGEEC/MEd - MCTES - Recenseamento Escolar

Fonte: PORDATA

Última atualização: 2017-08-03

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****4 - RECURSOS HUMANOS**Docentes, Educadores de infância, assistentes técnicos e operacionais⁹

PD-Pessoal docente	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
Educadores de Infância	0	15	15
Docentes de 1º ciclo	3	48	51
Docentes de 2º ciclo	5	25	30
Docentes de 3.º ciclo e Ensino Secundário	32	97	129
Docentes sem funções letivas	2	2	4
Total	42	187	229

Tabela 1A

PND-Pessoal Não Docente	Sexo		Total
	Masculino	Feminino	
AO-Assistentes Operacionais	6	76	82
AT-Assistentes Técnicos	0	12	12
Técnicos Superiores ¹⁰	0	1	1
Total	6	89	95

Tabela 1B

2.3 ALUNOS¹¹**Pré-escolar 1**

Identificação da escola	Idade				Total
	3 anos	4 anos	5 anos	6 anos	
JI D. Dinis	0	14	36	15	65
JI Roque Gameiro	2	39	44	10	95
JI Álvaro de Campos	31	43	49	11	134
JI Máxima Vaz	17	22	9	2	50
Total	50	118	138	38	344

Tabela 2

⁹ Os dados deste anexo estão em atualização permanente; última atualização: 22.11.18.¹⁰ Psicólogos, Assistentes Sociais, Animadores, outros.¹¹ Fonte: Serviços Administrativos do AEAC.

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****Pré-escolar 2**

Em lista de espera			Total
3 anos	4 anos	5 anos	
0	0	0	0

Tabela 3

Pré-escolar 3

Identificação da escola	Sexo		Com ASE ¹²	Alunos com NSE	Outra nacionalidade
	Masculino	Feminino			
JI D. Dinis	31	34	30	2	70
JI Roque Gameiro	42	53	40	1	
JI Álvaro Campos	64	70	50	3	
JI Máxima Vaz	22	28	19	0	
Total	159	185	139	6	

Tabela 4

Escolas Básicas 1º ciclo

Identificação da escola	Alunos por ano				Total de alunos	Total de turmas	Nº de turmas mistas ¹³
	1º ano	2º ano	3º ano	4º ano			
EB1 D. Dinis nº.1	63	98	68	72	302	13	0
EB António M ^a Bravo	48	50	27	55	180	8	1
EB M ^a Máxima Vaz	48	78	47	52	225	9	0
EB Bernardim Ribeiro	20	26	66	37	152	7	1
Total	179	252	208	216	855	37	2

Tabela 5

Escolas Básicas 1º ciclo - Caracterização dos alunos

Identificação da escola	Alunos				
	Sexo		Alunos com ASE ¹⁴	Alunos NSE	Outra nacionalidade
	Masculino	Feminino			
EB1 António M ^a Bravo	93	87	75	12	46
EB1 D. Dinis nº.1	167	135	111	19	41
EB Bernardim Ribeiro	96	56	62	8	23
EB M ^a Máxima Vaz	107	118	79	6	39
Total	463	396	327	45	149

Tabela 6

¹² Em 344 alunos, 139 (40,4%) necessitam de ASE-Ação Social Escolar.¹³ Com mais de um ano de escolaridade.¹⁴ Escalões A e/ou B

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****Escola Básica do 2º e 3º ciclo Avelar Brotero**

2º ciclo do Ensino Básico			3º ciclo do Ensino Básico		
Anos de escolaridade	Alunos	Turmas	Anos	Alunos	Turmas
5º ano	166	7	7º ano	91	4
6º ano	143	6	8º ano	85	3
Total	309	13	Total	176	7

Tabela 7

Escola Básica do 2º e 3º ciclo - Caracterização dos alunos

Anos de escolaridade	Alunos				
	Sexo		Com SASE	Com NSE	Outra nacionalidade
	Masculino	Feminino			
2.º ciclo					
5.º ano	98	81	81	12	79
6.º ano	80	70	59	14	
Total	178	151	140	26	
3.º ciclo					
7.º ano	48	43	45	11	184 Avelar Brotero e ESO
8.º ano	48	37	32	5	
Total	96	80	77	16	

Tabela 8

Escola Secundária com 3º ciclo - Escola Secundária de Odivelas

3º ciclo do Ensino Básico		
Anos de escolaridade	Alunos	Turmas
7º ano	111	4
8º ano	71	3
9º ano	146	6
CEF - Cursos de Educação e Formação	29	2
Nº total de alunos/turmas	357	15

Tabela 9

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22****Escola Secundária com 3.º ciclo - Escola Secundária de Odiveelas**

Ensino Secundário		
Anos de escolaridade	Alunos	Turmas
10º ano CCH	210	7
11º ano CCH	138	5
12º ano CCH	131	4
1º ano CP	21	2
2º ano CP	19	2
3º ano CP	44	3
Nº total de alunos /turmas	563	23

Tabela 10

Escola Secundária com 3.º ciclo - Escola Secundária de Odiveelas

Caracterização dos alunos

Anos de escolaridade	Alunos				
	Sexo		Com SASE	Com NSE	Outra nacionalidade
	Masculino	Feminino			
3º Ciclo					
7º ano	64	47	58	6	184 Avelar Brotero e ESO
8º ano	40	31	29	4	
9º ano	85	73	71	9	
Total	189	151	158	19	
CCH					
10º ano	105	105	58	10	142 Com CP
11º ano	63	75	41	9	
12º ano	54	77	43	1	
Total	222	257	142	20	
CP					
1º ano	18	3	13	4	142 Com CCH
2º ano	19	0	8	5	
3º ano	36	8	18	7	
Total	73	11	39	16	
CEF					
CEF1	13	5	9	0	184 Com 3.º Ciclo ESO/ AB
CEF2	11	0	11	1	
Total	24	5	20	1	

Tabela 11

PROJETO EDUCATIVO**2018/19 - 2021/22**

Escola Secundária com 3.º ciclo - Escola Secundária de Odívetas

Caracterização dos alunos dos CP-Cursos Profissionais

Identificação dos cursos	Alunos
Curso Profissional de Mecatrónica Automóvel	36
Curso Profissional de Sistemas Informáticos	33
Curso Profissional de Técnico de Design	15
Total	84

Tabela 12

Outro tipo de formação

Identificação	Alunos
	Ensino noturno
Cursos EFA	235
PFOL - Português para Falantes de Outras Línguas	120
Formações modelares (Inglês/TIC)	130

Tabela 13

Alunos com outra nacionalidade por nível de educação e ensino¹⁵

Países de origem dos alunos	Níveis de educação e ensino					Total
	Pré-Escolar	1.º CEB	2.º CEB	3.º CEB	Secundário	
Angola	19	29	22	40	33	143
Brasil	30	45	26	50	38	189
Cabo Verde	0	5	4	6	3	18
China	0	0	0	0	0	0
Guiné	7	16	9	21	25	78
India	4	16	3	14	10	47
Moçambique	0	2	1	3	5	11
Nepal	0	4	1	0	0	5
Países da Europa de Leste	0	6	2	12	3	23
Paquistão	5	10	3	16	11	45
S. Tomé e Príncipe	1	1	3	12	4	21
Venezuela	0	0	0	1	0	1
Outros Países da Europa	2	4	0	0	1	7
Outros Países	2	11	5	9	9	36
Totais	70	149	79	184	142	624
% de Alunos Inscritos	20.35%	17.35%	25.57%	35.66%	27.26%	24,38€

Tabela 14

¹⁵ Dados em atualização permanente.

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

Existência de Unidades Especializadas de Apoio a NSE (Necessidade de Saúde Especiais)

Localização	Tipo de Unidade (UEE, UAE, UAM)	Nível de Ensino a que corresponde	Alunos
EB1 Bernardino Ribeiro	UEE	1º ciclo	6

Tabela 15

2.4 EQUIPAMENTO, SERVIÇOS E OUTRAS ESTRUTURAS

2.4.1 - O AEAC dispõe dos seguintes equipamentos e serviços, entre outros:

- Serviços administrativos
- Biblioteca
- Refeitório
- Sala de convívio para discentes
- Espaços de acolhimento (primeiros socorros)
- Auditório
- Papelaria e reprografia
- Pavilhões independentes e agregados com sala de aula, incluído oficinas e laboratórios especializados.

2.4.2. As instalações do AEAC albergam o CQESO-Centro Qualifica ESO¹⁶: este centro visa proporcionar o aconselhamento e o encaminhamento para ofertas de educação e formação profissional de adultos com idade igual ou superior a 18 anos.

2.5 CLUBES, PROJETOS E OUTROS SERVIÇOS¹⁷

Encontram-se em execução os seguintes projetos, clubes e outras iniciativas:

- Clube dos Amigos
- Clube de Leitura
- Clube Resíduos XXI
- Clube de Sismologia
- Clube *Special Garage*
- Desporto Escolar
- Projeto Arco-íris

¹⁶ [CQ ESO- Centro Qualifica ESO](#)

¹⁷ Dados em atualização permanente.

PROJETO EDUCATIVO

2018/19 - 2021/22

- Projeto Diferenciar para Incluir
- Projeto de Educação para a Saúde e Sexualidade (PES)

2.6 PARCERIAS E PROTOCOLOS

Presidem aos estabelecimentos de parcerias e protocolos os seguintes e principais critérios:

- Aprofundar a relação institucional entre o AEAC e o tecido empresarial do concelho;
- Criar e manter contactos com empresas públicas e privadas baseadas no concelho, a nível dos recursos humanos;
- Propiciar ao aluno um contacto com o mundo do trabalho.

Assim, o AEAC estabeleceu e mantém em vigor protocolos, parcerias ou contactos¹⁸ com as seguintes entidades¹⁹, entre outras:

- CMO - Câmara Municipal de Odivelas
- JFO - Junta de Freguesia de Odivelas
- CPCJ - Comissão de Proteção de Crianças e Jovens de Odivelas
- Instituto do Emprego e Formação Profissional
- Instituto Superior Ciências Educativas
- LCO - Lions Clube de Odivelas
- SMO - Sociedade Musical Odivelense
- Unidade de Saúde Familiar da Ramada - Odivelas
- Instituto de Educação (estágios de Biologia-Geologia)
- Empresas de estágio da Formação em Contexto de Trabalho dos alunos dos cursos Profissionais.
- Unidade de Cuidados na Comunidade de Odivelas - ACES Loures/Odivelas

5 - HIPERLIGAÇÕES:

1. [Carta educativa do município de Odivelas - Diagnóstico e Reordenamento da Rede Educativa](#)
2. [Educação para a Cidadania](#)
3. [Projeto Autonomia e Flexibilidade Curricular](#)
4. [Autonomia e Flexibilidade](#)
5. [Aprendizagens Essenciais](#)

-:-

¹⁸ Todas estas iniciativas revestem-se de pendor educativo, direta ou indiretamente.

¹⁹ Dados em atualização permanente.